

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

VERDADES

O pessimismo está dando as leis no nosso paiz. A opinião publica está sendo dominada por elle, e é esse sem duvida o maior perigo para as instituições. A fé e a esperança não são menos necessarias em politica do que em religião. Quando se chega a desesperar do futuro de um paiz, e quando a opinião publica representa o papel de carpideira no seu prestito funebre, é porque se tem chegado naturalmente á conclusão de que a patria está realmente morta, e de que não vale a pena fazer sacrificios por ella. Cada um trata então de se salvar. O egoismo, que é o filho natural do descontentamento publico e das opiniões pessimistas, vem collocar-se no lugar do amor da patria, e por isso acontece sempre que depois d'estes naufragios das fortunas nacionaes, se vêem sobrenadar muitas fortunas particulares, feitas com os pedacos e com os destroços da riqueza publica. O pessimismo produz naturalmente no espirito publico um panico, e estabelecido elle, é naturalissimo seguir-se-lhe o *Sauve qui peut* do costume.

Anda-se a dizer isto, ha

muito tempo, e por isso mesmo que essa opinião é já velha habituou-se a gente a ouvil-a, sem lhe ligar grande importancia. Comtudo os seus effeitos sentem-se bem profundamente. As reflexões que se fazem e que se oppõem a tudo isso não são as esperanças de um remedio. Diz-se apenas que o mal é velho, mas que assim como se tem vivido tantos e tantos annos, sem que se afundem nem o baixel das finanças nem o da monarchia, é provavel que tudo continue ainda por muito tempo do mesmo modo, contanto que se vão reparando as quotidianas avarias. O patriotismo inverte-se por isso completamente, e tanto os que supõem chegado o dia do diluvio, como aquelles que pensam que isto ainda dá pelo menos para os nossos dias só tratam de viver á custa da patria, em vez de fazerem por ella todos os sacrificios ordenados pelas religiões civicas.

N'estas circumstancias deploraveis, monarchia ou republica não é já uma questão politica de simples formas de governo. É uma questão d'interesses pessoais. O interesse dos republicanos, que ahí fizeram agora com providencial infelicidade o noviciado das suas armas, desacreditando

logo na primeira hora da sua imprudente appareição o novo regimen politico, era destruir as instituições para se alevantarem sobre ellas, e parecendo assim mais altos para poderem tambem substituir os vencidos. Essa rebellião do Porto torna-se caracteristica como facto de depravação. Não foi o producto de uma ideia generosa, que não vem para aqui discutir se é errada ou se é justa. Não teve as antecedentes, que muitas vezes justificam e legitimam as revoltas. Nascen da ambição e da inveja de alguns soffregos cobiceiros, e das illusões de muitos fracos de espirito, que a estas horas expiam nas amarguras do desengano as culpas das suas leviandades e exaltações. Viu-se bem, atravez dos tumultuarios e desregrados processos dos revoltosos, que não foi a republica que se pretendu fundar. O que elles queriam evidentemente, era chegar primeiro que os outros republicanos mais considerados nos concilios ecumenicos do partido. Tentaram por isso tomar-lhes o passo, trepando a toda a pressa pelo mastro da *cocagne* acima, para se apoderarem dos premios appetecidos e pregostados já, com pueril delicia, nos banquetes preparatorios.

O interesse de muitos monarchicos não é tambem

muito mais sincero do que o d'esses republicanos. Cifra-se geralmente no desejo da conservação dos bens adquiridos, e no receio de que a audacia dos novos as venha despossar dos gostados logares e das faveis commodidades da vida. E' ainda o egoismo posto em acção, mas com a differença que n'este caso poupa-se ao menos o paiz ás violencias e ás tragedias das ruas.

Considerados socialmente não nos parece que nos valham mais que outros. Os que são monarchicos, só por instincto de conservação, seriam republicanos no dia em que entendessem que a republica podia servir melhor os seus interesses particulares e satisfazer mais completamente as suas ambições pessoais. Os que são republicanos, á maneira dos revoltosos do Porto, seriam realistas no dia em que o monarchico os chamasse aos paços reais, para os condecorar com as insignias do poder.

Deus nos livre de virmos a ter ainda na nosso historia dias em que esta regra da depravação geral, e do egoismo de quasi todos, não tenha excepções. Deus nos livre de que á entrada de todos os nossos portos, e em cada ponto da nossa fronteira, se possa vir ainda a collocar o letreiro do Dante á porta do Inferno. Nesse dia tudo estará real-

mente perdido, mas enquanto elle não chega, basta um atomio moral para sobre elle se poder alevantar um mundo novo. O celebre ponto de Archimedes é muito mais uma verdade social do que uma verdade physica. Tem-se feito muitos milagres d'estes na historia. Da França desmoralisada costumava dizer Luiz Philippe que era uma carroça velha, que já não podia ter concerto. Esta palavra foi dita e redita tantas vezes, que se tornou proverbial. Comtudo a desconjunctada carroça foi depois o carro triumphal, tirado a todo o galope do progresso por uma quadriga, que nunca mais tem deixado de correr pela grande estrada do futuro, quer tenha por cocheiro um presidente quer um imperador.

Nenhuma nação escapou ainda a esta lei fatal, que faz alternar com florescentissimos momentos de desalento. Quem visse no tempo de Hesiodo, e visse como o poeta chorava a depravação e a decadencia do seu tempo, não diria por certo diante de um cadaver nacional, deplorado em sentidos versos, que a Grecia havia de ter de ahí a pouca tempo os gloriosissimos dias do Marathona e da Salamina, de Pericles e de

(3) FOLHETIM

J. IGNACIO XAVIER

AMOR COM AMOR SE PAGA

(Romance)

II

Uma mulher do theatro

Ao ouvir dizer que Edgar sahia de Lisboa, toda a fôrça de vontade que a tinha feito conter até ali, abandonou-a: empallideceu, e correndo para o mancebo, lançou-lhe o braço em torno do pescoço.

—Abandonas-me, Edgar? tu partes e queres que eu fique? oh! Edgar, deixa-me seguir-te! deixa-me acompanhar-te! se meu amor te incomoda, nunca meus labios soltarão uma unica palavra de amor! deixa que ao menos te veja

sempre!... Edgar, já estás saciado da pobre bailarina!...

—Louca, disse Edgar; louca, mil vezes louca! Queres, que te acompanhe no theatro? vão sendo horas; deves hoje ter um bailado lindo!... deves colher muita flôr, muita roza, muitos applausos!... anda minha bella, quero vêr-to ainda na palca uma vez, antes de te deixar, com o teu costume de *gitana*.

—Fallo-lhe de amor, responde-me com o Theatro! obrigada, Edgar; tens razão; devo dançar hoje! oh! não tenhas receio; dançarei bem, serei formosa; colherei como dizes muita flôr e muita roza!... com alma amargurada hei-de ter o sorriso nos labios! hei-de rir quando desejava chorar! hão de lançar-me rozas, e tenho o coração cravado d'espinhos...

Fatal amor! fatal condicção!
—Bravo, bravo! como bem declamaste este hocado! e dizes que não tens jeito para o dramatico! se continuasses mais um pouco, cahias no tragico.

—Edgar! é impossivel que um dia tu não venhas a pagar tudo quanto me tens feito soffrer! Deus é justo! Só lhe peço que não soffras tanto como eu tenho soffrido: e vultou a cabeça para occultar duas lagrimas que lhe deslavavam mensalmente pelas faces, como duas gotas d'arvalho.

—Adeus Hermancia; adeus até a noite! não te esqueças de levar ao peito, no bailado, aquella camelia branca de todas as noites! adeus, minha bella sifide!

E sahio assoviando a bella aria final da *Traviata*.

Hermancia cahiu anaquilada em prezeaga de tanto cynismo; cobriu o rosto com as mãos, e seus olhos e lagrimas, até ahí comprimidos, romperam com violencia.

III

Malvina

Quem fosse seguindo a boira mar, na Provincia do Minho, para o lado do Norte, encontraria, ha

cinco annos, uma grande propriedade, cuja exterior parecia ameaçar ruina. As paredes havia muito que não tinham sido caiadas, e agora, enegridas pelo tempo, davam a esta habitação um ar lugubre.

Em torno d'esta casa haviam grandes castanheiros, que ainda lhe davam um aspecto mais sombrio.

A frente deitava para o lado da praia, que ficava um pouco distante. O tempo estava heilo o mar quebrava manso o brandamente contra os rochedos, e vinha sosegado beijar a arda da praia, e depois rapido tornava a fugir, como que tivesse pejo de se mostrar tão estinho para a sua eterna companhia.

Alguns maçaricos, saltando seus chorozos pios, ainda pareciam tornar maior aquella solidão.

Em um quarto da casa que acima mencionamos, achava-se sentada em uma cadeira de espaldar, de couro, uma joven de 18 a 20 annos vestida de preto; seu rosto era

pallido; tinha uns bellas olhos azues, e cabellos tão louros, que pareciam dourados.

Era Malvina.

Julgar-se-lia que estava muito preocupada com a leitura de um livro; mas quem a observasse por algum tempo, veria que raras vezes mudava o folha em que lixava a vista. Depois interrompia a sua leitura; levantava-se, passeava pelo quarto, abegava a janella, olhava para o mar, e vinha tornar a sentar-se; então dirigia sua vista para um grande retrato, que estava pendurado na parede, em um cavilho dourado: era o de um militar, com divisas de coronel. Ao encarnar aquelle retrato, a physionomia de Malvina tomou uma expressão indefinivel: suas lagrimas correram em fio!

—Oh! meu pae, disse ella! que vae ser agora de tua filha! em que lecto irá ella repouzar suas debéis forças?! quem amparará seus passos? quem será seu guia?.... Adeus doce e benefica habitação donde se deslizou minha infancia!

Socrates. Tudo estava perdido dizia o poeta, e apesar d'isso tudo ressuscitou. Na vida das nações acontece muitas vezes serem immediatamente seguidas de jubilosos hymnos as rezas mais funebres. É uma consolação vêr como o espirito publico se renova, passando rapidamente de um profundissimo desalento á mais plenaria confiança. São para nós vivificantes e animadores estes exemplos.

Nós não acreditamos muito nas transformações rapidas do espirito portuguez com esta nossa indole, com estes nossos costumes e com esta nossa educação. As iniciativas particulares dão pouco entre nós, e não se pôde esperar muito do espirito collectivo, que nas raças latinas raras vezes adquire unidade. Essa falta não pôde ser por isso supprida, senão por uma força exterior, que tem de ser a dos governos, nos quaes incunbe, além de todas as outras missões, essa missão pedagogica. O espectáculo das injustiças sociais tem feito muitos republicanos e animado muitos especuladores. Os desprotegidos da fortuna revoltam-se, e é com esses Tantalos, vindos ao de cima, que se faz a escuma das rebeliões.

Os favoritos — na maior parte recémchegados o vindos da burguezia, senão da miseria, da vespera — esses fazem geralmente ostentações de fausto, que despertam umas invejas, umas vinganças e uns odios, muito mais perigosos do que todas as propagandas republicanas e revolucionarias. Era muito bom que esse espectáculo acabasse, ou pelo menos que a origem de muitos esplendores se não tornasse suspeita. Bem sabemos que o governo o não pôde prohibir, mas o que é certo é que um governo forte pôde tambem, quando quer, reformar costumes. Não precisa para isso ser

despotico. Basta-lhe ser justo. Não necessita de lições atraz de si com os fei-

xes das varas. Tem bastante com a vara branca da justiça.

Perolas e Diamantes

QUE NOITE!

Que meiga noite!... que luar!... que briza!
Que enlevo mago não gozei alli!
Unidos ambos n'um estreito amplexo...
Que vida, Hemia, que eu então vivi!

Soprava terna, não te lembras, filha?
Leve, serena viração d'amor,
Que as negras tranças te embalava, e ia
Rogar fagueira sobre o prado em flor.

A argentea lua, que d'altura immensa
Olhando estava para ambos nós,
Como invejosa da ventura minha,
Além do monte se escondia após.

Um negro mocho que enlutar queria
O terno goso com piar atroz;
O ar cortando com as hirtas azas
Em doce enleio nos deixou a sós.

Um crespo arroyo que n'um verde leito
Se ouvia manso susurrar então,
E moia distante, nos fragorosos brenhas,
Ferver ruidoso n'um feroz cachão...

E a luz tristonha que da baça lampa
Bruxuleava na visinha ermida,
Aonde, a passeos vagarosos, fomos
Jurar amar-nos 'te o fim da vida...

E aquellas preces que do fundo d'alma
Votamos ambos com intenso ardor;
Que foram juntas, no correr das auroras,
Bater nas aras do Supremo Auctor...

.....
.....
.....

Que noite, Hemia, mas que resta d'ella?!
Que resta, ingrata?... a saudade só!
Amor, protesto, amizade, tudo...
Morreu, sumiu-se, acabou, é pó!

Ecarristo Pinto

CHRONICA LOCAL

Governador civil

O sr. Conde de Casal Ribeiro (Frederico) nobre governador civil d'este districto, chegou hontem a Braga de regresso da capital.

Passamento

Finou-se em Braga na idade de 18 annos, o sr. Marcelino José Pimenta, da freguezia de Sequeiros, d'este concelho.

Estava como caixeiro n'um estabelecimento de sola da rua dos Chãos.

os laços que nos uniam. Nem ao menos me restará a consolação de vêr tua imagem adorada! adeus doces illusões de ventura! Sonhos dourados de felicidade, tudo acabou para a triste e infeliz Malvina!

A joven levantou-se, e encaminhou-se para o salão, aonde esperava Edgar. O mancebo tinha chegado com a esperança de ainda encontrar seu Thio vivo; mas suas esperanças foram malogradas. Achou logo na aldeia visinha a nova da morte do irmão de seu pai.

Estava de pé, olhava através dos vidros para o mar; e embebedo em suas reflexões, quando sentiu bulha no pé de si, voltou-se, e achou-se face a face com Malvina, que tinha entrado sem que elle perentisse.

Ao vêr aquella joven, tão elegante, tão formosa, toda vestida de luto, e com uma expressão de tristeza tão acerba, Edgar sentiu-se commovido!...

— Senhor, disse Malvina, tive a

honra de lhe escrever para lhe participar a doença de seu Thio, e meu querido hemfeitor! infelizmente já não o encontra vivo! agora só me resta entregar-lhe a caça e dar-lhe os esclarecimentos que julgar necessários!... E depois... retirar-me-hei; só lhe peço a permissão de ainda aqui esperar por algum dia, talvez algumas honras, a resposta de uma carta: em vindo essa resposta, e sendo como eu a espero, retirar-me-hei para o convento das Ursulinas, de Braga. Edgar ouvia a joven; já ella tinha cessado de falar e ainda elle julgava escutar aquella voz tão maviosa que penetrava de tristeza sua alma.

— Minha senhora, disse elle para que incommodar-se? a pessoa que meu Thio protegia e honrava com sua amizade será sempre por mim respeitada! a minha estada n'esta morada será curta: dentro em breve tornarei a partir: digno pois continuar a habitar esta casa, e considerá-la como até aqui: accitando, me dará uma prova de

Visconde da Torre

Chega hoje no comboio correio, vindo de Lisboa o illustre presidente da camara municipal e antigo deputado da nação o sr. Visconde da Torre.

Administração do concelho

Parece que amanhã entrará em exercicio o sr dr. Queiroz Ribeiro, administrador effectivo d'este concelho.

Por este motivo retira para Braga o nosso amigo o sr. Alfredo Soares Russel, administrador substituto que durante todo o tempo que aqui esteve conquistou as maiores e mais vehementes sympathias dos povos d'este concelho.

O sr. Russel, com raro bom senso e criterio, desempenhou admiravelmente as funções do seu cargo, zelosa e dignissimamente.

Despedida

O sr. dr. Rocha Barros, com palavras cheias de saudade e consideração, despediu sen uma das ultimas audiencias ordinarias de todos os empregados judiaes d'esta comarca, testemunhando-lhes o seu grande sentimento por se vêr obrigado a apartar-se d'elles e significando-lhes a sua gratidão pelo modo porque sempre o coadjuvaram nos serviços publicos.

Cortes geraes

Está marcado o dia 4 do proximo mez para a reunião das cortes geraes da nação.

A causa determinada d'essa reunião é o grande emprestimo que o governo está negociando.

Deseja o ministerio que elle seja approvedo pelo parlamento não querendo para si, unicamente, a responsabilidade das condições quasi leoninas impostas pelos banqueiros estrangeiros mas que as necessidades imperiosas de momento obriguem a aceitar.

As cortes parece que depois d'abertas funcionarão por alguns mezes.

Tem de ser eleitas depois da abertura, as commissões e em seguida, apresentado que seja o parecer da commissão de fazenda, as camaras entrarão

estima; e fazendo-lhe este offerecimento honro as cinzas do meu Thio.

Depois d'isto, Malvina fallou a respeito da casa, dos bens e terras, e combinaram que o pouco tempo que Edgar alli se demorasse, seria para pôr seus negocios em ordem.

A noite o mancebo retirou-se para o quarto que lhe designaram: era o que tinha sido de seu Thio. Os moveis eram todos de uma antiguidade notavel; as cadeiras com altos espaldares e assentos de couros com grandes taxas de caheça amarella; as mezas com os pés todos torneados; e a cama com o cortinado suspenso em quatro pilaeiras tambem torneadas, davam áquelle quarto um ar sombrio, ou antes parecia um tumulo vazio. Edgar achava-se só n'este immenso quarto: sua alma estava em um desasossegado para elle inexplicavel; pensava, e procurava adivinhar como era que vinha encontrar n'aquella casa, uma pessoa com tantos encantos como Malvina: co-

na discussão do assumpto principal que as reuniu, o que só poderá ser dez dias depois da abertura.

As camaras terão de ser fechadas por causa das foras da Paschoa, mas abrirão novamente logo que ellas findem.

É fora de duvida que o paiz atravessa uma crise perigosa e d'uma alta gravidade.

É urgente que todos nos unamos e não desperdicemos tempo em questões imteis n'um momento de tantos sobresaltos o inquietações.

Para a salvação da Patria é mister que todos sacrificiem as suas aspirações politicas, que todos trabalhem n'um meio cheio de paz e tranquillidade.

Sem ordem e sem grandes esforços de vontade é impossivel sabirmos d'este mar tormentoso do que estamos envolvidos.

Apprehensão

Foi apprehendido no dia 20 do corrente na freguezia de Moure, d'este concelho pelos policiaes fiscaes Antonio Maria, Adriano da Silva e Cunha e Adriano José Rodrigues 1:040 litros de vinho a José Antonio Soares d'Azevedo, que o mesmo tinha occultado ao imposto do real d'agua em uma casa contigua ao estabelecimento, sendo condemnado na multa de 36:400 réis, além de 7:280 rs. importancia do respectivo imposto.

Reunião

Os snrs. Condes de Casal Ribeiro não recebem hoje as pessoas da sua intimidade.

Mez de S. José

Hoje, pelas 7 horas da manhã, principiam na e reja do Seminario em Braga, os exercicios do mez de S. José, promovidos pela Associação do SS. Coração de Jesus.

Moeda falsa

Na tarde do dia 25 do corrente Francisco Antonio Pereira Dias, viuvo, da freguezia de Pedregoes e Domingos José

adeus, meu Pai! não julgues que tu infeliz filha te maldiz pelo desamparo em que se acha! ah! não! teu coração era extremo, e contavas sem duvida, como tantas vezes dizias, assegurar-lhe um futuro!... mas quem pode contar com o futuro!...

— Menina, menina, disse uma criada velha, entrando apressada, acaba de chegar um senhor que diz chamar-se Edgar de Mendonga: mandei-o entrar para o salão, aonde está á espera!...

— É o sobrinho do sr. Manoel de Mendonga, que vem tomar conta da sua nova casa! vai dizer-lhe que n'um momento irei recebê-lo.

A velha sabiu. Malvina ficando só correu de frente do retrato de Manoel de Mendonga, ajoelhou-se por alguns momentos: levantou seus meigos olhos para elle.

— Adeus, meu Pai: d'hoje em diante, outrem vem tomar conta da que mais amava n'esta vida: adeus! talvez hoje seja o ultimo dia que a tua Malvina passe n'esta casa! nunca Edgar de Mendonga saberá

mo era que e la habitava com seu Thio? Ja passava da meia noite quando se deitou, e adormeceu pensando em Malvina. No dia seguinte pela manhã cedo sahio para o campo. O mez de Dezembro tinha começado: era uma manhã de inverno: o ceo de um azul puro, deixava brilhar o sol com toda o seu esplendor! os passarinhos chitreando, no cume das arvores já despidas de folhas, pareciam festejar os benéficos raios que os alentavam! Edgar andava maquinalmente e entregue em profundo mediar; andava já havia bastante tempo, quando a sineta, tocando para o almoço, o fez regressar a casa. Encontrou Malvina, que já o esperava! Durante o tempo que estiveram á mesa, Edgar teve sempre seus olhos fixos na joven; não podia saciar-se de vêr aquelle rosto que parecia o original de um dos bellos quadros de Rafael.

(Continua.)

da Costa, casado, da freguezia e concelho de Villa Verde, foram ao estabelecimento de calçado do sr. Manoel Joaquim de Magalhães, morador na rua Nova do Souza e ali compraram um par de botas por 2500 réis, que pagaram em moedas de 500 réis. Pouco depois o mesmo industrial averiguou que trez d'essas moedas eram falsas.

Imediatamente se dirigiu aos activos agentes de policia secreta Freitas e Costa, que se achavam no Campo de Sant'Anna, e lhos communicou este facto.

Pelas 9 horas da noite, junto ao theatro de S. Geraldo, foram detidos os mesmos individuos e conduzidos para o commissariado de policia. Sendo revistados foi encontrada uma moeda de 500 réis falsa, ao Francisco Dias, e sendo ambos interrogados negaram insistentemente a procedencia das referidas moedas.

No dia immediato, os mesmos policia foram á estalagem do sr. Manoel de Souza Lobo, situada na rua das Aguas, e averiguaram que o dito Francisco Antonio Pereira Dias, tinha deixado alli a guardar um par de chancas velhas e dentro de uma sacca verinella havia 53 moedas de 500 réis, falsas, recusando-se tambem a declarar a sua procedencia. Os capturados continuam detidos para averiguações.

DESSERT

—Jantei hoje muito bem, dizia a uns amigos, tomando café e saboreando um charuto, um gastronomico nbarrotado.

—Então o que comeu?
—Comemos um peru inteiro, assado e bem recheado.
E quantos eram?
—Eramos dois, eu... e o peru!

Marido e mulher passeiam nos suburbios da cidade. De subito, a dama, que andava colhendo flores sylvestres nas plantas que marginam a via ferrea, soltou um grito horrivel. Um comboio caminha para ella a toda a velocidade. Naquelle transe afflictivo a pobre senhora dá um salto desesperado, e consegue salvar-se do perigo.

O marido, com uma grande cominoção e á parte: — «Estes caminhos de ferro! Sempre atrazados, os malditos!»

À mesa:

O criado traz uma garrafa coberta de muitas teias de aranha e colloca-a sobre a mesa com uma especie de respeito religioso.

—Tem mais de vinte annos esta garrafa, diz o amphyteão ao seu convidado.

—Poia olhe que ó bem pequena para a idade, responde-lhe muito compungido.

O diabo tambem ás vezes se engana

Uns arabes tinham acabado de lavar o seu campo. Chegou o diabo e disse-lhe: «Ametade do mundo me pertence; quero portanto receber metade da colheita.»

Os arabes são finos como a rapoza, e responderam ao diabo: «Pois bom; receberás se quizeres. a parte que fica debaixo da terra — «Não, não, nemdiu o

diabo; eu quero a parte que fica fóra da terra.»

Os arabes semearam então o seu campo de nabos e batatas, e quando chegou o tempo da colheita recolheram o que estava debaixo da terra, e deram as ramas ao diabo.

No anno seguinte voltou este, e exclamou enfurecido: «Desta vez não me longram. Quero a parte que ficar debaixo da terra.»

Os arabes semearam o campo de trigo e centeio, e quando chegou a colheita, levaram a palha e o grão, e o diabo ficou com as raizes.

Costume singular

Quando o rei de Monomotapa espirra, os seus vassallos o aquelles que se acham junto d'elle saudam-no em altas vozes, que ouvidas nos arredores e nas mais salas, são correspondidas pelos que ali passam, e assim successivamente até á rua, d'onde se propaga por toda a cidade.

D'aqui se vê que a cada espirro de sua magestade, se ouve de todos os angulos uma horrivel gritaria de saudações.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

CITAÇÃO EDITAL

Por este juizo,—e a requerimento de Maria Rosa Antunes Lobo, solteira da freguezia de Gondomar,—correm editos de 60 dias, a citar as pessoas incertas que se julguem com direito a contestar a justificação avulsa, em que pretende habilitar-se como universal herdeira de todos os bens de seu irmão, Manoel Antunes Lobo, fallecido no Brazil.—para na 2.ª audiência, findo aquelle prazo, e a contar da segunda publicação do annuncio na folha official, verem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias para a contestação ou impugnação.

As audiencias, fazem-se, no tribunal d'ellas, ás segundas e quintas-feiras, pelas 10 horas da manhã, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Villa Verde 20 de Fevereiro de 1891.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

430 Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia 8 de Março proximo, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial de esta comarca, entra em praça o predio casas terreas com o numero 88 de policia, compostas de diferentes aposentos, alpendre e portal, eido de lavradio, vidonho,oliveiras e mais arvores, allodial, no logar do Hospital, freguezia de Arcuzello, no valor de 150\$000 réis e pertencente ao casal dos finados Manoel José de Freitas e mulher, da mesma freguezia.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos finados para deduzirem seus direitos, pena de revelia.

Villa Verde 14 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros

431) O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Acção de interdicção

No juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, foi instaurada acção de interdicção por demencia contra Francisco Ribeiro Sampaio, residente na freguezia de Geme, e por sentença de 15 de Dezembro de 1890, foi julgado interdito dos seus direitos civis e da administração dos seus bens. E para que ninguem possa contractar com o interdito, assim se faz publico. E como foi verificada a exactidão pelo juiz, assigna com a sua rubrica.

Villa Verde 12 de Janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

ESTABELECIMENTO DO ANJO
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA
de
ARAÚJO & BRITO
CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)
VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades.—grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Annuncio

Até ao dia 15 do corrente meez ás 11 horas da manhã, no Serviço do Trafego d'estes caminhos de ferro, (estação do Porto em Campanhã) recebem-se em todos os dias no santificatorio, propostas para a arrematação da venda d'agua, pão, doces, fructa, limonadas e tabacos, nas seguintes estações d'estes caminhos de ferro: Rio Tinto, Ermezinde, S. Romão, S. Bento, Barcellos, Tâmel, Barrozzellas, Darque, Montedor, Ancora, Caminha, Lanhelas, Cerveira, S. Pedro da Torre, Arentim, Tadin, Braga, Vallongo, Cabide, Villa Meã, Livração, Juncal, Mosteirão, Arêgo, Ermida, Barqueiros, Rêde, Molêdo, Cavelinhas, Ferrão, Gattas, Tua, Vargellas, Freixo, Pocinho, Cã e Alameda.

As condições para esta arrematação, estão desde já ptegnno referido Serviço do Trafego e nas estações acima indicadas.

As propostas, enviar-se-ão em carta fechada e subscriptadas da seguinte fórma:

PROPOSTA PARA A VENDA D'AGUA

Estas proposta devem ser redigidas da seguinte fórma:

«O abaixo assignado, morador em... offerece a renda mensal de... (por extenso) pela venda d'agua, pão, doces, fructas, limonadas e tabacos, na estação de... segundo as condições de 3 de Dezembro de 1890»

A adjudicação será feita a quem, mostrando idoneidade, offerecer maior renda e caso convenha á Administração d'estes caminhos de ferro.

No caso de haver propostas eguaes a licitação será verbal e a differença de lingo não inferior a 100 réis.

Porto, 3 de Dezembro de 1890.

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente fica suprimido o serviço de sleeping-cars entre Porto e Medina, annuciado pelo cartaz D-233 de 3 de junho de 1889.

Este material é substituido pelas carruagens de luxo pertencentes a esta Administração, pela seguinte fórma:

PARTIDA DO PORTO

Todos os dias pelo comboio n.º 21—correio—ás 8 h. da manhã.

PARTIDA DE MEDINA

Todos os dias pelo comboio n.º 1—comboio—ás 2 h. 33

da manhã, que corresponde com o comboio n.º 24 da linha do Douro, e chega ao Porto ás 6 h. 30 da tarde.

Porto, 4 de dezembro de 1890.

O engenheiro-diretor,

Augusto Cesar Justino Teixeira

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de Manoel Joaquim Antunes

no (405)

CAMPO DA FEIRA

de

VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não excedem os preços usuaes.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com maguificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanuaes, de 4 folhas e qua estacopa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA

Emprezza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 52—Lisboa.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.ª—Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Genelioux—Porto

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approved por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A^a Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros países da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Novo produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Coruzzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os invisíveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^a, Cordoaria, 150—2.^a—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, Lisboa 281.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação do James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publica-se á um fasciculo sem, para, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 12—LISBOA.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullien, Meisel, Prêtre, etc.; 20 planuras de specimenes naturaes e 10 phototypias segundo clichés de ex.^a sr.^s D. Mariana Botas e dos ex.^{os} sr.^s Carlos Belvas, J. M. Rebelo Valente, Antero de Arago, Eulio Campos e J. G. Pavoto.
PREÇO 1.000 REIS
A^a livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, —Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genetoux—Porto

A. A. SOARES DE PISSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis, pelo correio franco do porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A^a Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8.^o francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Coruzzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, tradução de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas

nas cada um, publicar-se-á nos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 160 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a—Praça da Alegria, 104—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colônias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Coq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do país, e dando ao mesmo tempo specimenes de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno—pagamento adiantado.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Giervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto e irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco do porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, o nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçãoaes

OBRAS PONTIUMAS

do
Commendador Bernardino José de Seena Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre num aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ahi estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Seena Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.^o francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos sr.^s, assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios A-C Braga.

Livraria Escolar de Forte & C.^a
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua tradução por Frei Luiz de Caergas e reformada em estylo, orden e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnização do tricenário da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distinto orador sagrado, dezoitavagador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, o avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os sr.^s, assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.